COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim cidade verde: seus parques

Caminhada: 65,1 km, 16 h 17 min (sem as etapas de transportes)
De transportes públicos ou de carro: Parco della Mandria

Em Turim não falta verde: cerca de 320 quilômetros de avenidas arborizadas e uns cinquenta parques, dos jardins históricos do centro aos bosques que sobem a colina. Há gramados ao longo dos rios, espaços para correr e praticar esportes, jardins de antigas vilas e lugares onde basta parar um momento para esquecer o trânsito.

Escolhemos dez parques muito diferentes entre si. Começa-se pelo Valentino e pelos Giardini Reali, atravessam-se os grandes espaços verdes da Turim ocidental e meridional, depois sobe-se rumo aos panoramas de Cavoretto e da Maddalena, até a Mandria, às portas de Venaria Reale. Ao longo do percurso descobre-se também como a cidade transformou esses lugares no decorrer dos séculos.

Não é um itinerário para fazer todo a pé. Do nosso B&B vocês chegam facilmente ao Valentino e ao Parco Leopardi; para os outros convém escolher uma zona de cada vez, usando o transporte público ou, para a colina, o carro. À Mandria dediquem pelo menos meio dia. Para ver todos os dez parques serão necessários vários dias, mas não há pressa: escolham os que mais despertam a curiosidade de vocês. Antes de sair, confiram as condições atualizadas de acesso e visita.

Parco del Valentino

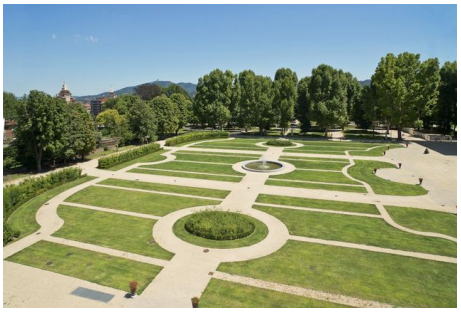


No Valentino vocês podem caminhar por um bom trecho com o Po ao lado. O parque segue a margem esquerda do rio, no bairro San Salvario, entre alamedas arborizadas, gramados e alguns dos monumentos mais conhecidos de Turim. A Fontana dei Dodici Mesi tem estátuas e jogos d'água; o Borgo Medievale foi construído para a Esposizione generale italiana de 1884, recriando um burgo piemontês do século XV. Há ainda o Castello del Valentino, antiga residência saboiana voltada para o Po, hoje utilizada pelo Politecnico di Torino para atividades ligadas à arquitetura. O parque pode ser percorrido livremente, enquanto o acesso aos edifícios segue as respectivas condições de abertura. Mesmo sem entrar, o passeio merece o tempo que vocês lhe dedicarem.

Se vocês procuram um pouco de sombra, as grandes árvores do Valentino são a solução. Entre os galhos encontram-se também esquilos, que muitas vezes são uma boa razão para parar alguns minutos. Os turineses vêm aqui caminhar, correr ou simplesmente passar algumas horas ao ar livre.

Vocês podem ficar nos caminhos internos ou aproximar-se do rio, alternando o passeio com uma pausa nos gramados. Conforme a estação e o tempo de que dispõem, pode bastar uma volta curta, ou vocês podem ir com mais calma e dedicar algumas horas também aos monumentos.

Giardini Reali



Atrás do Palazzo Reale e da Armeria, a poucos passos da piazza Castello, esperam por vocês alamedas ordenadas, fontes, tanques e estátuas. São os Giardini Reali, parte do complexo dos Musei Reali. O primeiro núcleo remonta ao século XVII, mas com as ampliações da cidade e do palácio os jardins mudaram progressivamente de aspecto. Entre o fim do século XVII e o início do século XVIII, adotaram um desenho inspirado nos grandes jardins franceses: geometrias e perspectivas precisas, porque também o verde devia expressar o gosto e o prestígio da corte de Saboia. Passeando, vocês reencontram continuamente a relação entre o jardim, os edifícios do Palazzo Reale e as antigas fortificações da cidade. É uma parada agradável durante uma visita ao centro histórico.

Parco Giacomo Leopardi



Aqui o verde começa a subir. Entrando no Parco Leopardi pelo corso Moncalieri, perto da ponte Isabella, vocês se encontram ao pé da colina, com uma alameda que sobe em curvas entre plátanos, sequoias, tulipeiros e ginkgo biloba, reconhecíveis pelas folhas em forma de leque. Há também muitas outras espécies, numa vegetação surpreendentemente variada. Antigamente estes terrenos eram ocupados por vilas e vinhedos de famílias nobres e burguesas; em 1937 a Prefeitura comprou a propriedade e a destinou a parque público. Para um passeio vocês podem limitar-se às alamedas, mas, se tiverem vontade de caminhar mais, daqui parte também o Anello Verde, com trilhas que atravessam os bosques e seguem em direção a San Vito e às zonas mais altas da colina.

Parco La Tesoriera



Perto da entrada pelo corso Francia, um plátano enorme recebe vocês, plantado no século XVIII e conhecido como o "nonno di Torino" (o avô de Turim). É considerado a árvore mais antiga da cidade, e o seu tronco tem uma circunferência de vários metros. Só isso já vale um passeio, mas a Tesoriera tem muito mais. Entre o corso Monte Grappa, a via Borgosesia e a via Asinari di Bernezzo estendem-se cerca de 75.000 metros quadrados de jardim, com numerosas espécies arbóreas, algumas de origem distante. No centro há uma vila barroca setecentista, precedida por um amplo gramado e por uma fonte. Foi realizada por Jacopo Maggi, inspirando-se na arquitetura de Guarino Guarini, para Aymo Ferrero di Cocconato, tesoureiro dos Saboia. A vila foi inaugurada em 1715: desse tesoureiro deriva o nome do parque.

Parco della Pellerina



A Dora Riparia atravessa em diagonal a Pellerina, o maior parque urbano de Turim: cerca de 837.000 metros quadrados na zona oeste da cidade. Entre prados, alamedas arborizadas e lagos artificiais há também uma lagoa natural cercada de caniçais, onde encontram refúgio aves, anfíbios e répteis. Vocês podem encontrar patos-reais, garças-cinzentas, alvéolas, pintassilgos, toutinegras, chapins, tentilhões, melros, piscos-de-peito-ruivo, rouxinóis e verdilhões. O nome vem de uma fazenda vizinha do século XVII. Para o lazer há áreas de piquenique, percursos de ginástica e corrida, ciclovias, instalações esportivas e esculturas modernas. Do centro, bastante distante, chega-se com o transporte público. Pode ser uma pausa no verde depois de um passeio entre os edifícios Liberty do corso Francia e da via Cibrario, ali perto.

Parco Colonnetti



Entre os gramados do Parco Colonnetti esperam por vocês três figuras de que alguns se lembrarão: Neve, Gliz e Aster, os mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Turim 2006. Mas este espaço verde de Mirafiori Sud tem uma história bem mais longa. Aqui, em 1911, foi inaugurado o primeiro aeroporto de Turim, chamado Gino Lisa na parte civil e Carlo Piazza na militar. Entre hangares e dirigíveis, o campo de aviação permaneceu ativo até os anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. Após a desativação, parte da área foi destinada à pesquisa científica e depois a parque público, com o nome do matemático e engenheiro Gustavo Colonnetti. Do campo ao aeroporto, hoje vocês encontram caminhos para pedestres, áreas de recreação, equipamentos esportivos e zonas para a conservação da fauna local. Fica afastado do centro, mas é acessível com o transporte público.

Parco Ruffini



No Parco Ruffini o esporte está em casa: quadras de tênis, campos de futebol e de futebol society, pistas de patinação, uma rampa de skate, percursos para pedestres, espaços de lazer e até uma área para motorhomes. Estamos na zona oeste de Turim, entre Pozzo Strada e Borgo San Paolo. Projetado nos anos 1920, o parque foi inaugurado em 31 de dezembro de 1925 como Parco Principe Gerolamo Napoleone Bonaparte; em 1945 recebeu o nome de Francesco Ruffini, jurista, ministro e professor universitário. Sua vocação esportiva se desenvolveu ao longo do século XX. Destaca-se o Palazzetto dello Sport, com sua cobertura peculiar, construído em 1961 para o centenário da Unificação da Itália, com projeto de Annibale Vitellozzi. Do B&B, vocês chegam lá com o bonde 15, um dos percursos mais longos da rede. Nos arredores, vocês encontram o arranha-céu Lancia, projetado nos anos 1950 por Marcello Nizzoli e hoje transformado em residências, e a Fondazione Merz, na antiga central térmica da mesma fábrica.

Parco della Maddalena



Para ver Turim do alto, vocês podem subir de carro pela estrada panorâmica que segue a crista da colina. O colle della Maddalena, cerca de 715 metros, é o ponto mais elevado do território municipal. O parque compreende o Parco della Rimembranza, inaugurado em 1925 em memória dos turineses mortos na Primeira Guerra Mundial, e o Parco delle Repubbliche Partigiane Piemontesi. Milhares de árvores de numerosas espécies botânicas acompanham estradas e trilhas através do bosque. No alto abre-se uma grande praça: nos dias límpidos vocês verão Turim e o arco alpino. Aqui ergue-se também o Faro della Vittoria, uma imponente estátua de bronze da Vitória Alada, realizada por Edoardo Rubino e encomendada em 1928 pelo senador Giovanni Agnelli para o décimo aniversário da vitória italiana na Grande Guerra.

Parco Europa



Dos terraços do Parco Europa, em Cavoretto, vocês verão Turim estender-se pela planície e, quando o céu está limpo, as montanhas ao fundo. Cavoretto é um antigo burgo da colina, hoje parte da cidade. No parque, entre um mirante e outro, vocês encontram alamedas arborizadas, trilhas, áreas de recreação e fontes em cascata e com jatos d'água. Foi projetado nos anos 1950 por Pietro Bertolotti, então diretor do Serviço de Jardins e Arborização da Prefeitura, e concluído em 1961 para o centenário da Unificação da Itália. Ainda são visíveis os restos da estação de chegada do teleférico que, durante a Italia '61, ligava a colina à área de exposição ao longo do Po. Já naquela época vinha-se aqui em cima para olhar Turim do alto. Do B&B vocês podem chegar de carro ou com os ônibus de linha, fazendo uma baldeação.

Parco della Mandria **(de transportes públicos ou de carro)**



À Mandria convém dedicar pelo menos meio dia. É uma área natural protegida muito vasta, a noroeste de Turim, perto da Reggia di Venaria Reale, onde vocês podem caminhar entre bosques de folhosas, prados, cursos d'água e lagos artificiais. A história saboiana ainda está presente: Vittorio Emanuele II ampliou a propriedade e mandou cercá-la com um longo muro, usando-a como reserva de caça e lugar de estadia. Hoje uma rede de estradas internas e trilhas permite explorá-la a pé, de bicicleta ou, quando disponíveis, com passeios de carruagem. No parque há também o Borgo Castello, com os Apartamentos Reais de Vittorio Emanuele II, que podem ser visitados conforme as condições de abertura. De Turim chega-se de carro ou com o transporte público em direção a Venaria Reale.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.